

# O QUE DIZEM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA SOBRE LETRAMENTO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19<sup>1</sup>

TOMADON, Mariana da Silva<sup>2</sup>  
LOPES, Tatiana Petri<sup>3</sup>

**Resumo** - Pesquisa realizada pelo comitê gestor da internet no Brasil mostra que o uso das tecnologias digitais da Informação e Comunicação nas escolas brasileiras, não condiz com a celeridade dos avanços e das mudanças tecnológicas. Fator que impulsiona a estudar esse panorama educacional, mediante as mudanças ocasionadas pela pandemia da Covid-19, aulas que aconteciam na modalidade presencial passaram a acontecer por meio do ensino remoto. Dada esta realidade, questiona-se nesta pesquisa: As práticas de linguagem, em contexto de ensino remoto, demandam quais letramentos dos professores? Para alcance dos objetivos, esta pesquisa teve a participação de professores das áreas de Letras e Pedagogia de escolas públicas. O estudo filiou-se ao método de pesquisa qualitativa, associado ao uso de questionário autoaplicado via interface do *Google Forms*, enviado pelo aplicativo *WhatsApp*. O conjunto de dados aponta para os impactos e vertentes que dificultam o ensino-aprendizagem nessa nova modalidade de ensino.

**Palavras-chave** - Letramentos. Gêneros Digitais. Cultura Digital. Tecnologia.

## Introdução

Aparentemente o ano de 2020 iniciou-se na mesma normalidade de anos anteriores, notícias advindas da China, alarmaram, mas como era do lado oriental do mundo, aparentava que o Brasil ficaria imune ao Coronavírus. Até então, sobre o tema pandemia só mesmo nos filmes cinematográficos, como o que o ator Will Smith estrelou como protagonista, denominado “Eu Sou a Lenda”, em que o ator assumia a função de um cientista, que se dedicava a encontrar a cura. No atual momento, muitos cientistas de diversos países despendem horas de

---

<sup>1</sup> O artigo é uma das atividades avaliativas realizada na disciplina Letramento e Sociedade, ofertada pelo PPGLetras – Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Câmpus de Sinop, no semestre seletivo 2020/01.

<sup>2</sup> Discente no Curso de Mestrado Acadêmico PPG - Letras (2019), pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Câmpus de Sinop, desde 2019/02. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus de Juara. É membro do GEPLIAS/CNPq – Grupo de Estudos e Pesquisa Linguística Aplicada e Sociolinguística. E-mail: marianatomadon56@gmail.com

<sup>3</sup> Discente no Curso de Mestrado Acadêmico PPG - Letras (2019), pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Câmpus de Sinop, desde 2019/02. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus de Sinop. É membro do GEPLIAS/CNPq – Grupo de Estudos e Pesquisa Linguística Aplicada e Sociolinguística. E-mail: tatianapetri2017@gmail.com

estudos para tentar encontrar uma vacina para imunizar a população e com isso, tentar voltar ao ritmo das práticas diárias do cotidiano.

Mas até chegar esse momento, todos os setores adequaram-se a viver e/ou conviver com a ameaça pairante que a pandemia trouxe a todos. No cenário educacional, a medida encontrada foram as aulas remotas, solução adequada para a atual conjuntura. E apesar de não sermos o protagonista de “Eu Sou a Lenda”, como pesquisadores científicos, se pode debruçar sobre os estudos e elencar os impactos a curto e/ou médio prazo, que tal modalidade está a ressignificar o atual paradigma educacional brasileiro.

Este estudo filia-se aos pressupostos do método de pesquisa qualitativa com uso de questionário como instrumento de geração de dados, a fim de identificar os impactos que a pandemia trouxe aos professores que atuam na Educação Básica da Rede Pública Municipal e Estadual de Sinop-MT. Para além dos impactos, inquiriu-se quais letramentos são necessários para a elaboração e efetividade das aulas remotas, e como as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) - instrumentos tecnológicos mediadores da aprendizagem, são, cotidianamente, utilizadas nas práticas de linguagem cotidianas e por conseguinte, nas aulas remotas. Por fim, as análises suscitaram dados sobre quais os conhecimentos e domínio que os professores possuem sobre o letramento social e o letramento digital, e se estes são aplicados nas aulas remotas, uma vez que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC- 2017) estabelece orientações concernente a Área de Linguagens e suas Tecnologias, em que preconiza aos estudantes o pleno desenvolvimento de suas habilidades e competências ao associar as tecnologias com componentes da área de Linguagem -Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa - integra as dimensões emocionais e ao reforçar os vínculos afetivos, promove uma aprendizagem significativa para sua vida e para o trabalho que escolherem no futuro.

Portanto, a tessitura do artigo apresenta um aporte teórico sobre a seara dos Letramentos e do Letramento Digital, de forma conceitual pesquisou-se as práticas docentes no ensino remoto que foram mediadas pelas TDIC. Para coleta de dados, foi utilizada a ferramenta digital *Google Forms* para o questionário que foi enviado aos professores pelo *WhatsApp* e *e-mail*. As análises permitiram entender como os docentes concebem o Letramento Digital e como utilizam as TDIC em seus planejamentos para as aulas remotas.

Dessa forma, a pesquisa fundamentou-se em conceitos que sobrevieram de estudos do(s) Letramento(s) e Letramento Digital, de STREET (2014); SOARES (2007) que oferecem abordagens do letramento como prática social; ROJO (2009), COSCARELLI e RIBEIRO (2005), abordam conceitos sobre os letramentos digitais e suas ações pedagógicas aplicadas à linguagem que demandam o uso das TDIC.

Além destas ideias introdutórias, este artigo está organizado em cinco partes. A primeira apresenta um panorama conceitual dos letramentos e, ao mesmo tempo, estabelece relações com os documentos orientativos como a BNCC. A segunda parte traz uma discussão conceitual da importância das práticas de letramento no contexto social e educacional. Na terceira parte, elencou-se as portarias e parecer que regulamentaram o ensino remoto e a demanda de conhecimentos das TDIC para ser considerado letrado digitalmente. Os métodos e os caminhos metodológicos, a fim de situar o leitor dos pressupostos adotados na pesquisa, estão na quarta parte. E a quinta parte traz as análises dos dados seguidos das considerações.

### **Do alfabetizar e letrar aos letramentos digitais em contexto do ensino remoto na pandemia da covid-19**

O processo e/ou aquisição da leitura e escrita começa muito antes da escolarização, segundo Freire (1981, p.20), “[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”, ou seja, quando a escrita assume sua função simbólica, ela já existiu na consciência da criança ou do adulto que se encontra em processo de alfabetização, por isso é possível afirmar que o letramento vem antes da alfabetização, embora sejam processos distintos, são indissociáveis e ligados entre si, como apontam Tfouni (1995) e Soares (2007).

Assim, Tfouni (1995) assevera que a alfabetização é prática inerentes à aquisição da escrita e da leitura, por isso é um processo individual de cada pessoa direcionado a instrumentalizar-se das chamadas práticas da linguagem. Todavia, o letramento aborda aspectos sócio-históricos da escrita. Para Tfouni (1995, p.12), o letramento procura considerar “[...] o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada, procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas ‘letradas’ em sociedade ágrafas”. Logo, o letramento associa-se às práticas sociais, com ênfase

nos usos e investigam os alfabetizados e os não alfabetizados, procuram, assim, estender sua dimensão do individual para o coletivo.

Dessa forma, a escola tem um papel fundamental na promoção e na ampliação das competências e habilidades que resultam em aprendizagem com real significado. Assim, o letramento digital passou de coadjuvante a protagonista, principalmente em ambiente *on-line*, como no caso das aulas remotas assíncronas ou síncronas. Outrora, o letramento digital era mais uma prática pedagógica facultativa em âmbito educacional, embora que já fosse preconizado em documento oficial como a BNCC (2017), porém, os investimentos em recursos tecnológicos digitais por parte do poder público, estão em descompasso com as demandas educacionais existentes.

Logo, os mais penalizados são os estudantes das classes populares que necessitam desses investimentos a curto e a longo prazo, que efetivamente oportunize condições favoráveis, para assimilar o uso das tecnologias, com vistas a ação emancipatória e ao pensamento crítico, uma vez que as tecnologias digitais se tornaram parte inerente da atual sociedade pós-moderna. Dudeney et al. (2016, p. 17) asseveram ser necessário que nossos estudantes possam ter domínio dos letramentos digitais para que “[...] ultrapassem os limites pessoais, sociais, econômicos, políticos e culturais [...] e assumir papéis como cidadãos globais confortáveis em lidar com diferenças interculturais [...]”. Mais que ser letrado, na atual contemporaneidade com aulas remotas, é emergente ao estudante a condição de ser letrado digitalmente.

Dessa forma, será possível uma prática pedagógica que reverbere em aprendizagem significativa nesse momento tão delicado no qual o sistema educacional e o mundo vivenciam. Assim sendo, o letramento digital, tanto de estudantes como de professores, é um elemento essencial, para (re) significar as aulas remotas que as escolas públicas estão ministrando como cumprimento de calendário letivo. Entretanto, para que aconteça um ensino que faça enfrentamento a esse período pandêmico, torna-se imprescindível conceber as multimodalidades envolvidas nas práticas de linguagem permeadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, sendo consideradas como instrumentos de mediação da aprendizagem, potencializa as habilidades e competências do letramento digital, afinal, apropriar-se da tecnologia é tão importante quanto saber ler e escrever.

De acordo com Barros (2016), diversos estudos e pesquisas apontam duas nomenclaturas quando se tratam de Tecnologias: os primeiros estudos apontam o termo “Tecnologias da Informação e Comunicação” (TIC); porém, trabalhos mais recentes indicam que o termo mais adequado a ser implementado é “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação” (TDIC), por apresentar uma especificação maior quanto ao tipo (digital) de tecnologia implementada pelos diversos recursos. Portanto, a partir deste ponto do texto, o termo TDIC será utilizado para tecnologias digitais da informação e comunicação.

Em ambiente digital, pode-se ressignificar práticas de letramento, rememorando a concepção freireana, contida na BNCC (2017), que preconiza diretrizes aos professores quanto ao direito à aprendizagem e ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes, no que tange ao uso das tecnologias, descrito na competência de número cinco:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 24).

Desse modo, os documentos orientativos oferecem um suporte e um direcionamento quanto a necessidade de ensinar sob a perspectiva crítica, criativa, ética, com vistas a responsabilidade social, com evidências do letramento digital nesse processo de formação intelectual, emocional e educacional do estudante.

Assim, a próxima seção conceituará os letramentos e os letramentos digitais na perspectiva epistemológica de que as tecnologias são meios informacionais e comunicacionais primordiais para ampliar o potencial cognitivo humano.

### **Do (s) letramento (s) aos Letramentos Digitais: discussão conceitual**

A escola como promotora dos letramentos dominante e escolar, tidos como os oficiais, promove a sistematização dos conhecimentos, que ao ser relevante ao estudante amplia suas competências e habilidades, o que torna o *lócus* escolar um espaço de intensas trocas de conhecimentos significativos, emancipatórios e críticos, condizentes com os orientativos da BNCC (2017) e do Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC/MT-2018).

Desse modo, faz-se necessário que a escola esteja atenta às céleres mudanças na maneira de como compreender o fenômeno da leitura e da escrita nos mais diferentes contextos, principalmente as que sejam relativas à ciência, à tecnologia, à economia, às ligadas às transformações socioculturais, pois essas acarretam mudanças na sociedade, a fim de ressignificar as relações de trabalho, lazer, vida afetiva e escolar.

Entretanto, é importante que a escola se atente ao uso dos letramentos locais e marginalizados, como o caso do internetês ou bloguês utilizado pelos jovens na comunicação nas redes sociais como o *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram* e outros, e que acabaram migrando para a sala de aula. Segundo Rojo (2009, p.52), “[...] no mundo contemporâneo é o de estabelecer a relação, a permeabilidade entre as culturas e letramentos locais/globais dos alunos e a cultura valorizada que nela circula ou pode vir a circular”. Isso posto, a não valorização dos letramentos gerados fora do *lócus* escolar e/ou a partir do conhecimento de mundo dos estudantes, para posteriormente ampliar o repertório de práticas de leitura e escrita, podem acarretar insucesso nos processos de letramentos e, por conseguinte, a exclusão social dos estudantes.

Assim, a escola tem um papel social representativo frente às constantes mudanças advindas da contemporaneidade, para Bauman (2005, p.104), isso acontece porque muitas pessoas negaram “[...] o acesso à versão real, a mídia fornece uma ‘extraterritorialidade virtual’, ‘substituta’ ou ‘imaginada’”. (Grifo do autor). Isto é, ocasiona uma privação momentânea e/ou delongada, substanciada pela falta de interesse, tempo ou condições econômicas da inserção de fontes culturais, principalmente com as artes, música, educação etc. A mídia televisiva é, em muitos casos, o contato dessas pessoas com um mundo diferente daquilo que convivem diariamente.

Desse modo, para Soares (2002, p. 84) a escola se transformou num espaço em que:

A sociedade delega a responsabilidade de prover às novas gerações as habilidades e competências, que emergiram em conhecimentos, crenças, valores e atitudes considerados essenciais à formação de todo e qualquer cidadão.

É na escola que o sujeito, em fase de alfabetização, aprende a decifrar os primeiros códigos, primeiras operações, e o mais significativo ao adquirir competências e habilidades de leitura e escrita. Por isso, é importante que a escola esteja atenta no decorrer da aquisição das práticas de leitura e escrita, pois seus usos variam através dos tempos e espaços culturais, visto

que, não promovem apenas o modelo de letramento autônomo que “[...] pressupõe uma única direção em que o desenvolvimento do letramento pode ser traçado e associa-o a ‘progresso’, ‘civilização’, liberdade individual e mobilidade social”, assevera Street (2014, p. 44). O problema desse letramento é que acaba isolando-se e ficando restrito à sua variedade que se entende como a restrita ao núcleo duro da gramática, da norma gramatical, por isso não é capaz de abranger a totalidade do indivíduo em relação a regionalidade, variações linguísticas, gírias, internetês, blogues etc. os chamados letramentos vernaculares que são ainda marginalizados por muitos professores.

Dessa maneira, Colaço (2012, p. 2) considera o letramento sob dois enfoques específicos:

[..] o autônomo e o ideológico, sendo que o primeiro refere-se, basicamente, às habilidades individuais do sujeito, e o último às práticas sociais que envolvem leitura e escrita em geral. No modelo autônomo, estão incluídas as atividades de processamento da leitura, tanto as que ocorrem de forma consciente como as inconscientes na construção de sentido do texto. Os pesquisadores dos novos estudos dos letramentos consideram que são necessárias mais que habilidades para resolver alguns dos problemas que os estudantes enfrentam nas atividades de leitura e escrita [...] enfatiza o processo ideológico de letramento, que propõe uma prática social implícita nos princípios socialmente construídos, pois os modos pelos quais as pessoas usam a leitura e a escrita são atrelados a concepções de conhecimento, identidade e modos de ser e estar, nas práticas sociais ou contextos particulares.

Street (2014) considera o modelo autônomo um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita, sem necessariamente estarem voltadas ao contexto social. Nessas práticas, o indivíduo está inserido. Quanto ao modelo ideológico, diferentemente de apenas ensinar aos alunos a tecnologia da escrita e promover só a alfabetização, oportuniza a compreensão da interação social com o texto escrito, constitutivo de resultados entre um determinado grupo ou para com outros.

Todavia, referente ao modelo ideológico sugerido por Street (2014, p. 44), “aqueles que aderem a este segundo modelo se concentram em práticas sociais específicas de leitura e escrita, esse modelo reconhece a natureza ideológica e, portanto, culturalmente incrustada dessas práticas”.

Para Soares (2012, p. 73), o letramento autônomo é o mesmo que um conceito de sobrevivência, no emprego, em passeios ou em qualquer situação que requeira a leitura ou a produção de símbolos escritos no meio de convivência do indivíduo.

Já o segundo modelo, denominado ideológico, traz uma concepção que defende a leitura e a escrita como “responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder, presentes no contexto social”, assevera Soares (2012, p. 75). Além do desenvolvimento cognitivo e econômico, da mobilidade e progresso social, a leitura e a escrita também desenvolvem a capacidade crítico-analítico-reflexiva.

Considerando a ideia de Colaço (2012, p. 3), o autor referencia o modelo ideológico como letramentos múltiplos:

[...] em que as pessoas realizam novos letramentos a todo momento, variando de uma comunidade para outra, de acordo com as condições socioculturais [...] uma pessoa cumpre diferentes funções na sociedade e, em cada uma, tem determinados usos da linguagem, constituindo-se nos seus letramentos múltiplos: uma determinada situação de interação comunicativa, pode estar desempenhando o papel de pai, por exemplo. Já em outra, exerce o papel de professor, entre tantas atividades exercidas em comunidade, um modelo em que o indivíduo assume mais de uma posição na sociedade, ampliando sua atuação social.

Diante desse argumento, é necessário enfatizar que o modelo ideológico não pretende resumir o letramento como a causa dos avanços que abrangem a sociedade em seu todo, mas, sim, configurar uma constante prática da leitura e da escrita que possibilitam aos indivíduos assumirem múltiplos papéis na sociedade.

Dessa forma, é necessário entender as práticas letradas advindas do universo escolar, por isso é relevante investigar a concepção de professores sobre os letramentos sociais, em contexto de aulas remotas nesse cenário pandêmico. Para tal, observar-se-á se surgem nas falas dos informantes pesquisados, suas concepções, crenças e valores sobre os letramentos e letramento digital, assim como, analisar qual é o papel que as TDIC exercem nos Letramentos Digitais, para fins de compreender como são ministradas as aulas remotas e se estão de acordo com a BNCC (2017) e com a DRC/MT (2018) que versa sobre letramento digital sob o enfoque ideológico, com vistas a aprendizagem autônoma e participativa dos estudantes.

Portanto, a fim de elucidar essas questões que permeiam a pesquisa, faz-se necessário a definição de letramento, que em geral, associa-se a cultura impressa, e do letramento digital, valorado nesse momento estante da educação brasileira e mundial. Com a emergência das novas tecnologias, principalmente com a divulgação da *internet*, a qual deixou de ser privilégio das grandes empresas e tornou-se acessível para a maioria das pessoas, assim, a leitura salta para a esfera digital. “Com o computador tornou-se possível não apenas a leitura e a pesquisa,

mas a comunicação síncrona entre duas pessoas distantes, a realização de cursos *on-line*, momentos de lazer e muitas outras atividades”. (COSCARELLI e RIBEIRO, 2007, p. 8).

Assim, é necessário que, cada vez mais, haja investimentos em cursos e/ou formação continuada para que ocorra o efetivo letramento digital de todos os professores, e estes preparados adequadamente para oportunizar aulas remotas com qualidade e real aprendizagem aos estudantes, visto que a atual realidade pandêmica, urge essa formação imediata.

O tópico seguinte elenca as leis e portarias que regulamentaram o ensino remoto e a demanda de conhecimento para a efetiva condição de ser considerado letrado digitalmente.

### **Letramentos Digitais via Ensino Remoto em Contexto de Pandemia da Covid-19**

No dia 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 343, pronunciou-se acerca da suspensão das aulas presenciais e da possibilidade de oferta de atividades não presenciais no ensino superior da rede federal de ensino enquanto durar a situação de pandemia. A recomendação é que fossem substituídas por aulas em suportes digitais.

Dessa forma, a partir do Parecer do Conselho Nacional de Educação -CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020, sua finalidade foi a de reorganizar o Calendário Escolar da Educação Básica e outras modalidades de ensino, por meio de atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19-. Assim, as instituições de ensino passam a ofertar atividades remotas, por meio de tecnologia digital, para gravar vídeo aulas que ficam disponibilizadas em canal no *YouTube* e/ou enviadas por *WhatsApp*, no caso das aulas assíncronas, já nas aulas síncronas utilizou-se de plataforma digital com suporte virtual em tempo real.

As instituições de educação têm enfrentado de modo diferente a situação da suspensão das aulas presenciais, independente de cada rede, escola ou nível de ensino. No atendimento de estudantes da iniciativa privada de ensino ou mesmo de instituições de ensino superior públicas e privadas, por exemplo, algumas instituições de educação, estruturadas e equipadas para a oferta de ensino remoto, passaram a produzir aulas ao vivo, transmitidas por diversos suportes, além de promoverem atividades interativas para os discentes em plataformas *on-line* como parte integrante da carga horária de cursos em andamento.

No tocante aos estudantes da Educação Básica pública, as aulas remotas estão acontecendo com os recursos digitais que as escolas disponibilizam. No entanto, espera-se que equipe pedagógica e professores possam estar executando-as em consonância as competências postuladas na BNCC (2018), em especial a de número cinco que se refere ao campo digital, com vistas a: “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) [...]” (BRASIL, 2018, p. 09).

Com as mudanças nas formas de interação humana, a popularização da internet e a crescente demanda para a incorporação das TDIC nas práticas sociais e escolares, a noção de letramento digital ganha especial importância. Coscarelli e Ribeiro (2005, p. 09) denominam o letramento digital como a “ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)”. Uma vez, que a cultura digital perpassa todos os campos, “fazendo surgir ou modificando gêneros e práticas. Por essa razão, optou-se por um tratamento transversal da cultura digital, bem como das TDIC, articulados a outras dimensões nas práticas em que aparecem [...]” (BRASIL, 2018, p. 83).

Apesar de o letramento digital abranger definições operacionais e também conceituais, as referidas autoras complementam que, diante da complexidade de se estabelecer parâmetro único para avaliar o grau de letramento digital de alguém, já que cada contexto pode demandar diferentes usos das tecnologias digitais, é fundamental que os indivíduos tenham desenvolvido habilidades básicas que lhes permitem aprimorar outras, sempre que isso for necessário (COSCARELLI e RIBEIRO, 2014).

Nessa perspectiva, ser letrado digitalmente significa não somente possuir a competência de se comunicar com desenvoltura em diferentes situações, mas também saber buscar e selecionar informações diversas no ambiente digital, com capacidade para avaliar criticamente a credibilidade delas, em atenção à autoria e às fontes da pesquisa.

Coll (2011) apresenta algumas particularidades inovadoras para o ensino e aprendizagem com TDIC quando utilizadas como: instrumentos mediadores das relações entre os alunos e os conteúdos de aprendizagem; instrumentos mediadores das relações entre os professores, conteúdos de ensino e aprendizagem; instrumentos mediadores das relações entre os professores e os alunos e entre os alunos; instrumentos mediadores da atividade conjunta

realizado por professores e alunos durante a realização de atividades de ensino-aprendizagem; instrumentos configuradores de espaços de trabalho e de aprendizagem.

Em consonância ao que os estudos orientam, parte-se para as análises, com o intuito, que conceber os quão letrados digitalmente são os professores que estão ministrando aulas remotamente e o quanto aplicam em suas aulas conceitos de letramentos e do uso da TDIC, numa perspectiva crítica, criativa, ética, com vistas a responsabilidade social.

Portanto, é preciso entender o percurso metodológico adotado para a realização deste estudo, assim, como os critérios definidos para geração e análise dos dados dessa pesquisa. Na próxima parte apresenta-se a metodologia, instrumentos de coleta de dados e perfil dos participantes.

### **Método e os caminhos metodológicos da pesquisa**

Este estudo filia-se aos pressupostos do método de pesquisa qualitativa. Triviños (1987) afirma que a pesquisa qualitativa é essencialmente descritiva, e as descrições dos fenômenos estão impregnados dos significados que o ambiente lhes atribui sendo ela de visão subjetiva. Desta forma, a interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto.

Para o alcance dos objetivos da pesquisa elegeu-se o “[...] questionário como técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos etc. [...]” (GIL, 2018, p.121-122), visto que, os informantes ficariam mais à vontade para contribuir de forma espontânea sem a influência das opiniões do pesquisador, além de manter o anonimato, já que este foi elaborado com o auxílio de uma ferramenta digital, o *Google Forms*, que disponibiliza tanto ao pesquisador como aos informantes praticidade e agilidade, permite ser respondido a qualquer momento que desejar, pois está acessível no dispositivo móvel - celular - e no ato da devolutiva têm-se a opção de enviar pelo e-mail ou por *WhatsApp*.

Porém, esse instrumento apresenta, também, algumas desvantagens, segundo Gil (2018), como a dúbia interpretação da questão, visto que poderá fornecer uma resposta equivocada quanto ao que se pretendia extrair como informação do pesquisado, além de ser relativamente limitado quanto ao número de questões aplicadas, já que se tem o entendimento que um questionário extenso desmotiva o informante, resultando na possibilidade de não haver

devolutiva. Embora, cientes desses empecilhos, ponderou-se entre os bônus e ônus desse instrumento, e diante do cenário pandêmico e das dificuldades da realização de entrevistas com um número maior de pessoas, esse foi eleito como uma opção viável para que houvesse a coleta dos dados referentes ao objetivo da pesquisa.

Sob essa premissa, Gil (2018) preconiza orientações quanto à elaboração de questões, que serviram para a coleta e posterior análise, foram escolhidas as perguntas subjetivas com conteúdo que versa sobre fatos concretos como: instituição que se graduou e sua graduação, tempo de atuação no magistério, rede de ensino em que atua, qual ano e disciplina ministra.

O quadro a seguir apresenta informações sobre o perfil dos informantes, os quais foram nomeados pelo codinome de flores, a fim de garantir-lhes o anonimato. Nesta parte, apresentam-se os dados da pesquisa coletados com sete professores da Rede Pública Estadual (RPE) e de quatro da Rede Pública Municipal (RPM) que atuam na Educação Básica -Ensino Fundamental I e II (EF) e/ou Ensino Médio (EM) no município de Sinop, os participantes da pesquisa são licenciados em Pedagogia ministrando todas as disciplina (unidocência) e Letras com a disciplina de Língua Portuguesa (LP), sendo enviado a grupos de estudos e de escolas públicas, totalizando quinze questionários respondidos, destes sete serviram de amostra para análise qualitativa.

Quadro 1 - Perfil dos informantes participantes da pesquisa

<b>Informante</b>	<b>Formação</b>	<b>Instituição de Formação</b>	<b>Tempo de atuação</b>	<b>Rede de ensino</b>	<b>Ministra aula em:</b>
<b>(1) Lírio</b>	Letras	UNEMAT	11 anos	RPE	EM
<b>(2) Rosa</b>	Letras, Pedagogia	UNEMAT, FAFICLE	33 anos	RPE	EF-I
<b>(3) Jasmim</b>	Pedagogia	FID -	18 anos	RPM	Unidocência 5º ano do EF-I
<b>(4) Cravo</b>	Letras	IFMT	16 anos	RPM	Unidocência 5º ano do EF-I

<b>(5) Orquídea</b>	Letras	UNEMAT	14 anos	RPE	LP. EF II ( 9º ano); EM (2º e 3º ano)
<b>(6) Violeta</b>	Letras e Pedagogia	UNEMAT e UNINTER	2 anos	RPM	Unidocência 4º ano do EF-I
<b>(7)Tulipa</b>	Pedagogia	UNEMAT	15 anos	RPM	EF-I

**Fonte:** As autoras de acordo com as respostas dos informantes

Com referência às análises das questões sobre atitudes ou crenças, a escolha permeou uma abordagem qualitativa com amostragem por acessibilidade ou conveniência, que segundo Gil (2018, p. 94) flexibiliza ao pesquisador a seleção dos “[...] elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo”, tendo como fatores preponderante a subjetividade. Assim, selecionou-se excerto com falas referentes às práxis pedagógicas dos professores, entendimento sobre letramentos, letramento digital e uso das TDIC, bem como informações implícitas de ações governamentais presentes e/ou ausentes no decorrer do ano letivo de 2020, que culminou na retomada e cumprimento do calendário escolar remotamente, num cenário digital ou cibercultural de ensino, para conseguir o mínimo de horas letivas, em consonância com os decretos e portarias do Ministério de Educação e Cultura (MEC).

Para chegar a essa compreensão, inicialmente, os informantes foram questionados sobre o impacto social que a pandemia provocou em sua vida profissional e pessoal, e se culminou com a ressignificação de suas práxis pedagógicas. Também se inquiriu sobre quais os Letramentos foram privilegiados nas práticas de linguagem em contexto de aulas remotas, onde escalonou-se em forma de quadro suas respostas, a fim de exemplificar o que cada informante conhece sobre os letramentos e o letramento digital e o uso da TDIC em contexto remoto. Findada esta análise, emergiram nas narrativas as principais dificuldades encontradas pelos professores no ensino remoto e a necessidade de ser letrados digitalmente.

### **Mudanças no paradigma educacional impulsionadas pela pandemia: vozes dos professores que atuam no ensino público**

A tessitura desta parte do texto tem como objetivo responder às questões de pesquisa anteriormente supracitadas.

No atual momento, é inegavelmente que o isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19, interfere diretamente na vida pessoal e profissional de todas as pessoas em cenário local/glocal e/ou mundial, visto que afetou diversos setores como a economia, políticas sociais e, em especial, o sistema educacional. De uma hora para outra professores e estudantes se viram confinados em casa, por isso desafiados a dar sequência às práticas de ensino de forma remota.

Essa paralisação compulsória do ir e vir, projetou um novo paradigma educacional, que segundo relato dos professores interferiu em suas práticas sociais cotidianas, os espaços se misturaram - trabalho e casa - não há o término do dia letivo ao toque do sinal eletrônico, bater o ponto e ir para casa. Agora, o dia letivo muitas vezes fica contínuo sem prévio horário definido, os meios tecnológicos *on-line*, ao mesmo tempo que flexibilizaram o ensino, também maximizaram o tempo que os professores dispõem para elaborar, gravar e atender os estudantes, fato que alterou completamente as atividades docentes, como demonstram os seguintes excertos:

(01) Vida social deixada de lado, o horário de trabalho não ficou mais restrito a sala de aula afetando assim o convívio familiar. (Rosa 2)

(02) A principal foi trabalhar de maneira remota com alunos que não estão minimamente preparados para esse tipo de aula. Principalmente por que nem todos participam ativamente, o que colabora para mais deficiências de aprendizagem. (Cravo 4)

(03) A pandemia afetou muito minha vida profissional, pois devido ao contexto de ensino remoto aumentou a demanda de trabalho principalmente burocrático que tem ocupado muito mais tempo do que as 30 horas semanais que devo trabalhar. (Orquídea 5)

(04) A sala de aula se tornou minha casa e pelo fato dos pais trabalharem o dia todo, os alunos só podiam tirar as dúvidas referente ao conteúdo apenas no período noturno. (Violeta 6)

No mês de março de 2020, foi possível perceber que houve uma transformação radical das relações sociais e pessoais da população brasileira, seu direito de ir e vir passa a ser gerido por meio de decretos nacionais, o pânico, o medo e a sensação de impotência se instauram em boa parte da população, devido aos crescentes e alarmantes números de infectados e mortos pela doença denominada Covid-19.

O ineditismo deste evento não nos permite emitir considerações a curto ou médio prazo sobre como será o mundo e as múltiplas relações que a humanidade construiu. Segundo Arruda (2020, p. 258), O isolamento social

Promoveu transmutações econômicas severas imediatas, com a parada obrigatória de inúmeros setores, modificou nossa relação com a arte, devido à ausência do compartilhamento presencial de experiências de fruição e, no caso da educação, promove desconstruções sob a forma como o ensino e a aprendizagem são vistos socialmente.

O novo coronavírus tornou a escola um dos espaços mais temidos pelo risco da transmissão, conseguinte que médicos infectologistas, cientistas e demais especialistas das áreas das ciências biológicas foram unânimes em considerar que os professores e estudantes seriam os principais vetores de transmissão da Covid-19, caso houvesse aulas presenciais, diante disso, as políticas mundiais de retorno às atividades coletivas têm deixado as escolas em último plano.

Outra situação é relativa ao medo, a ansiedade e o estresse causados nos docentes pelo tempo de confinamento e pela demanda maior de tempo destinado ao atendimento dispensado para esclarecimento de dúvidas em relação às atividades, como as informantes relatam. Aqui representada pelo depoimento da Jasmim:

(5) Pessoal, me afastei dos meus amigos. Perdi alguns amigos para a Covid. Estou muito tempo em casa. Isso gera estresse, ansiedade e comilança sem fome. Na vida profissional tive que mudar, como todos os outros professores. Gravar vídeos aulas, atender alunos em qualquer horário, manhã, tarde, noite e finais de semana. Isso porque precisei me adequar à realidade das famílias: ajudam os filhos somente à noite por conta do serviço e nos finais de semana (Jasmim 3).

Segundo Morin (2020), a pandemia trouxe a humanidade uma crise, principalmente na mobilidade, antes nosso ir e vir era livre, agora somos obrigados ao confinamento, o que gera ansiedade e privação, reduz as relações com nossos pares e, conseqüentemente, aumenta o consumismo. Assim, Morin (2020, s/p) aponta que esse momento poderia se tornar “[...] uma oportunidade para a desintoxicação física e mental, que permitiria selecionar o importante e rejeitar o frívolo, o supérfluo e o ilusório”. Quiçá essa premissa reflexiva leve a humanidade a admitir a real importância da solidariedade e do respeito, e valorizar o campo educacional que é um dos principais veículos fomentador de ações emancipatórias e constitutivas na formação crítica e ética de cada indivíduo.

A professora Jasmim relata que na vida profissional houve mudanças, assim como outros professores, ela também mudou, pois ‘foi preciso gravar vídeo aulas’ e se adequar a realidade de seus alunos. Segundo o relato de Jasmim, percebe-se que as tecnologias passaram a fazer parte do cotidiano de suas aulas, pois a professora media suas aulas por meio de vídeo aulas. Assim, o uso das TDIC torna-se cada vez mais importante no trabalho dos professores (KRUMSVIK, 2011), principalmente para o desenvolvimento e o progresso de forma global de uma sociedade baseada na informação (CASTELLS, 2001).

As TDIC contribuem com o ensino não simplesmente por viabilizar a entrega de conteúdo, mas sim por sua capacidade de atuar como apoio ao esforço dos alunos para alcançar sua aprendizagem (TAMIM et al., 2011). Dessa forma, a inserção do cidadão na sociedade digital tem demandado mudanças em muitos segmentos que exigem a presença das TDIC no trabalho, na educação, na política e no contexto social.

### **Os Letramentos que se tornaram possíveis nas práticas de linguagem em contexto de aulas remotas**

Desde o início do século XXI o mundo tem presenciado o vertiginoso avanço da era digital. O mundo contemporâneo imprimiu um ritmo frenético e inovador em todas as áreas da ciência, em especial da tecnologia. Sendo vista como fator imprescindível para preparar cidadãos atuantes e engajados na sociedade, a fim de, contribuir na reorganização de práticas sociais que visem a plena cidadania.

Logo, um novo perfil de escola surgiu da situação gerada pela Covid-19, apesar de evidenciar situações já deficitárias que existiam anteriormente a pandemia, e que podem ter trazido nesse momento estaque maiores dificuldades ou entraves aos professores e estudantes, então, talvez seja o momento de ressignificar os conhecimentos, ao promover um ensino em que o estudante é protagonista, um princípio preconizado pela BNCC (2017) e pela DRC/MT (2018), que consiste na mobilização das TDIC no tocante a aprendizagem escolar.

Diante desse pressuposto, os informantes foram indagados com referência aos letramentos requisitados em sua atuação profissional, e quais letramentos digitais foram possíveis de serem contemplados em seus planejamentos de aulas remotas. As respostas foram compiladas no quadro demonstrativo abaixo:

Quadro 2- Comparativo dos requisitos quanto a prática de letramentos e letramentos digitais exigidos dos informantes no ensino remoto

<b>Informante</b>	<b>Letramentos requisitados</b>	<b>Letramento digital necessário</b>
<b>Lírio 1</b>	Os multiletramentos e o letramento digital.	Utilizando teams que proporciona um trabalho interdisciplinar e produção colaborativa pelo chat, [...] Utilizamos também com frequência o <i>google forms</i> , pdf e <i>Word</i> .
<b>Rosa 2</b>	Não respondeu	Habilidades tecnológicas. Por meio de aplicativo
<b>Jasmim 3</b>	[...] figuras e vídeos explicativos para ajudar no entendimento da aula. [...] que seria postado no <i>YouTube</i>	No meu caso, precisei de apenas um celular. Minha filha grava, edita e eu envio as aulas. Uma atividade que fiz [...] foi o envio de livros em formato PDF aos alunos.
<b>Cravo 4</b>	Foram feitas poucas exigências efetivas. O importante é o envio de vídeos, em vez de trabalhar a aprendizagem. Qualquer coisa a mais, só se cada professor dizer por conta.	Envio de vídeos explicando o conteúdo. O ensino por meio das multimídias
<b>Orquídea 5</b>	Letramentos digitais e multimodais têm sido cada vez mais requeridos.	As multimídias, as hipermídias.
<b>Violeta 6</b>	Letramento digital	O domínio e manuseio de programas para compactar vídeos e assim poder enviar as vídeoaulas para os alunos [...]. Práticas de leituras de livros digitais, práticas de acesso à vídeos [...] atividades de alunos em formato de <i>word</i> , vídeos e pdf, prática de produção de vídeos.
<b>Tulipa 7</b>	Letramento digital	Vídeo-aula explicando o conteúdo Vídeoaula contando ou lendo uma história; Vídeoaula baixada da internet sobre um determinado tema para melhor assimilação do conteúdo do dia.

Fonte: As autoras de acordo com as respostas dos informantes

RELVA, Juara/MT/Brasil, v. 9, n. 2, p. 134-159, jul./dez. 2022.

Um pensamento fragmentado em relação às concepções dos Letramentos e Letramento Digital, já não são mais aceitáveis na emergência do momento educacional, que requer professores habilitados no preparo das aulas remotas, sejam elas assíncronas ou síncronas. Assim, percebe-se que os informantes Lírio e Orquídea, pertencentes à Rede Pública Estadual de Ensino, ambas licenciadas em Letras, em suas respostas elencam os Letramentos, os letramentos digitais e a multimodalidade de uma forma natural, que indicam terem familiaridade com as terminologias advindas de cada um. Violeta graduada em Letras e Pedagogia e Tulipa pedagoga, estão atuando na Rede Municipal de Ensino, citam o Letramento Digital, os demais falam das tecnologias que precisam para as aulas remotas, mas não as identificam como Letramentos Digitais.

Nesse sentido, quando a informante Lírio e Orquídea citam os Multiletramentos e a Multimodalidade estão familiarizadas com essa linguagem múltipla que advém do uso das tecnologias digitais que potencializa as práticas de letramento inseridas no caráter multissemiótico dos textos utilizados em suas aulas de Língua Portuguesa. Essas informantes trabalham com alunos do final do ensino fundamental e ensino médio, o que também requer aulas mais interativas com os estudantes, e estes, por estarem, muitas vezes, imersos desde muito cedo na cultura digital, requerem aulas que envolvam a multimodalidade e, por conseguinte, as práticas de um letramento ideológico, que segundo Street (2014), é primordial, uma vez que foca o trabalho pedagógico com práticas sociais específicas de leitura e escrita.

Dessa forma, não há como dissociar em contexto de aula remota, os letramentos(s) do letramento digital que, segundo Coscarelli e Ribeiro (2007, p. 10), “é o nome que damos então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)”. Para Frade (2007, p.60), o termo letramento digital “compreende tanto a apropriação de uma tecnologia, quanto o exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no campo digital. Trata-se de uma prática socializante, uma vez que possibilita o uso da tecnologia e apropriação de conhecimentos múltiplos”. Por isso, tem-se o entendimento de que esses professores têm o acesso à essas ferramentas e aos gêneros digitais, pois citam de forma naturalizada as plataformas que utilizam no decorrer das aulas.

Em relação ao uso das TDIC, foram citadas o uso de aparelho celular para gravação de vídeos e/ou aulas, utilização de livros paradidáticos em formato PDF, pelos professores que

atuam na unicodência, como forma de incentivo à leitura com posterior análise das obras por meio de *live*:

(6) Apesar de ter bastante formas de gravar as aulas, eu optei por gravação pelo celular. (Jasmim 3).

(7) Em princípio formou-se grupos no *WhatsApp*, a partir daí os professores deveriam enviar vídeos dos Componentes Curriculares explicando os conteúdos. Além disso, na minha turma os alunos recebiam semanalmente um livro infantil e juvenil em formato. PDF, e a cada dez dias no máximo, fazemos uma *Live* tirando as dúvidas que não foram possíveis de tirar por meio do *WhatsApp*. (Cravo 4).

Percebe-se práticas voltadas ao letramento digital com uso das TDIC, entretanto, é uma tentativa de fazer o que se fazia no presencial como a leitura de livros paradidáticos, mas não se pode esquecer que muitos estudantes sequer possuem computadores de mesa, *tablet* ou *notebook* que os ajudariam na realização da leitura com maior fluidez e nitidez, possivelmente uma parcela considerável só possui celular, então, apesar da propositura da atividade, não se pode dizer que obtiveram êxito nessa prática de letramento, nem elencar como uma prática multimodal de letramento, pois, tal escolha abrangeria o uso de livros hipermediáticos<sup>4</sup>.

Em relação aos programas ou aplicativos que os professores utilizam para efetivarem as aulas remotas, esses estão relacionados no quadro demonstrativo:

Quadro 3 - principais ferramentas tecnológicas utilizadas para transmissão das aulas remotas

Nome da plataforma	Diferentes Usos	Funcionalidade
<i>Google classroom</i>	Organização da aula <i>on-line</i>	O <i>Google</i> sala de aula é um serviço grátis para professores e alunos. Após conectado pode-se organizar as tarefas <i>on-line</i> .
<i>You Tube</i>	Transmissão de aula e reposição de vídeos	Plataforma de compartilhamento de vídeos e de transmissão de conteúdo que pode ser transmitido ao vivo – <i>Lives</i> - ou gravado.
<i>whatsApp</i>	Transmissões de aulas e informações em grupos	Utilizado pelos professores para responder questões ou enviar atividades e até mesmo

<sup>4</sup> Uma obra literária pode ser hipermediática quando [...] citada no ensaio conceituando hipermedia como a “convergência entre mídias, artes, gêneros, linguagens, textos e usuários no ciberespaço”. [...] salienta que o e-book, o livro eletrônico, não deve ser confundido com a literatura vinculada à internet, uma vez que sua única diferença dos livros impressos seria o folhear eletrônico de páginas em algum suporte digital. [...] no mesmo texto o caráter híbrido dessa literatura que mescla “formas literárias com jogos eletrônicos, filmes, animações, arte digital, design gráfico, cultura visual eletrônica, recursos acústicos eletrônicos”. Texto disponível em: <https://www.blogdalettrinhas.com.br/conteudos/visualizar/O-que-e-literatura-hipermediatica>.

	sociais fechados	vídeos das aulas
--	------------------	------------------

**Fonte:** As autoras de acordo com as respostas dos informantes

Escolas e professores estão diante de um novo paradigma educacional, um desafio que surge para que houvesse a oferta e manutenção de aulas, como forma de equalizar a falta delas na modalidade presencial, optaram pelo que estava disponível gratuitamente e também por serem plataformas digitais, que propiciam um aprendizado com envolvimento dos estudantes, facilitado pela inserção das TDIC, dos que possuem conhecimento dos letramentos digitais. Quanto ao êxito dessas aulas e sua efetiva aprendizagem só se poderá ter a exatidão dessa dimensão educacional, quando retornar as aulas presenciais, mas até lá, professores e estudantes precisarão de práticas de letramentos que sejam capazes de dar sentido aos momentos destinados à aprendizagem mediada pelo uso das tecnologias e interfaces próprias da cultura digital ou cibercultura.

Os professores são desafiados a cada nova inserção de aula, alguns possuem maior domínio das tecnologias, o que os levam a produzir aulas mais dinâmicas e multimodais como é o caso de três dos informantes Lírio, Rosa e Orquídea, mas nem todos são detentores de tais habilidades inerentes às práticas dos novos letramentos, o que ficou configurado nas informações de Jasmim e Cravo.

O próximo tópico evidencia os principais desafios do ensino remoto e a necessidade emergente do letramento digital dos professores.

### **Principais desafios do ensino remoto e a necessidade emergente do letramento digital dos professores**

O Brasil em seus Estados e Municípios já possuía inúmeros problemas educacionais relativos à aprendizagem, investimentos, processos de inclusão digital, garantia de aplicabilidade de recursos e maiores investimentos na educação, valorização dos docentes e formação continuada, entre outras questões, sempre estiveram nas pautas das reivindicações da categoria. Contudo, a pandemia pode ter maximizado todo esse contexto já existente, embora, no momento, não esteja tão evidente, porque o medo do contágio da Covid-19 fez com que a Rede Pública de Ensino, devido ao grande contingente de estudantes, optou pelo

modelo de aulas remotas, mesmo sem ter conectividade adequada para atender professores e estudantes.

Entretanto, não há como ficar sem tecer reflexões aprofundadas sobre esse momento educacional, principalmente, no que diz respeito às dificuldades apontadas pelos informantes, que foram relativas à falta de apoio e investimento em políticas educacionais de amplitude social. Como planejar e executar aulas condizentes com uma efetiva aprendizagem, com ênfase na multimodalidade, permeadas pelos letramentos digitais, se os professores não participaram de cursos ou de Formação Continuada condizente com o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao letramento digital e cultural, como poderão ofertar uma qualidade de ensino que está aquém de suas possibilidades. Os excertos seguintes refletem essa falta de Formação Continuada adequada que contemplasse condignamente seus anseios.

(8). Sim. As aprendizagens são muito técnicas o que não auxilia muito na prática. As ferramentas digitais exigem que tenhamos habilidades para desenvolver atividades das quais não fomos preparadas na vida e o curso por ser técnico e condensado pouco me preparou. (Rosa 2).

(9). Não foi oferecido esse tipo de curso. (Jasmim 3).

(10). Houve uma formação solicitando o uso do *WhatsApp* e o envio dos vídeos apenas. (Cravo 4).

(11). Essas aprendizagens ocorreram principalmente com relação à utilização da plataforma *Microsoft Teams*, sendo esta a contemplada pelo estado como meio para ocorrerem as aulas de ensino remoto. (Orquídea 5).

(12). Participamos de uma formação sobre a utilização dos livros em formato digital para gravação das aulas, porém a foi na prática que percebi de fato como eu poderia fazer o manuseio do mesmo. (Violeta 6).

(13). Não. Adentraram um mundo até então desconhecido por muitos profissionais da educação. Tivemos que nos adaptar aos novos tempos e aos novos aparatos tecnológicos. Aprendemos sozinhos ou com ajuda de colegas de profissão. Não tivemos curso preparatório, muito menos as ferramentas necessárias para tal prática. (Tulipa 7).

Outra situação e não menos grave é apontada pela prática de um letramento idealizado nos conceitos do Ensino Conteudista, que centra a transmissão de conhecimento no professor por meio de conteúdos preestabelecidos seguindo um livro didático e/ou apostilas, o que não leva em conta o conhecimento de mundo dos estudantes e centralizado nos Letramentos

autônomos que Street (2014) menciona, sendo o Letramento Ideológico o mais apropriado para trabalhar as práticas sociais de leitura e escrita.

(14). Infelizmente, a atual gestão educacional do meu município é **conteudista**, preocupando apenas em passar atividades, esquecendo do mais importante que é o **conhecimento do mundo**. (Cravo 4) (Grifo nosso).

Nota-se nos depoimentos que existe um desacerto e até mesmo uma falta de compromisso por parte dos gestores que promovem as políticas públicas educacionais do Estado e Município, evidenciado na condução de ações pedagógicas da não oferta de cursos preparatórios ou de Formação Continuada condigna ao docente que está ministrando aulas remotamente. Ações pedagógicas por parte dos gestores em total descompasso com a realidade de promoção da aprendizagem, que faça inferência na realidade social dos estudantes, e que possibilite uma aprendizagem pautada nas prerrogativas estabelecidas na BNCC (2017), em que evoca conceitos freudianos, de ensinar com real significância, fazendo uma leitura de mundo do aprendiz/estudante. Logo, se a única exigência é postar atividades, com enfoque em conteúdo, qual é a estreita relação entre a cooperação, a aprendizagem ativa, o protagonismo com a participação coletiva e a inclusão digital?

Pereira (2007) explica que a exclusão digital, também denominada de analfabetismo digital, “configura-se o grande desafio das escolas, educadores e da sociedade civil” (PEREIRA, 2007, p. 13), visto que, para vivenciar esse novo mundo letrado o estudante precisa aprender a manusear a tecnologia e, especialmente a tê-la como meio de se interagir/comunicar com mundo, atribuir sentidos e produzir novos conhecimentos. Mas para tal, é necessário que os docentes sejam de fato conhecedores e sejam os primeiros a serem inseridos e incluídos no letramento digital, para posteriormente serem os que farão a inclusão.

### **Considerações Finais**

Consoante a todas as leituras, estudos realizados e às narrativas dos informantes da pesquisa, discorreremos nossas indagações quanto aos impactos ocasionados pela pandemia na elaboração e efetividade das aulas remotas e quais letramentos e letramento digital foram imprescindíveis aos professores.

Os estudos sobre letramentos e letramento digital, bem como o uso da TDIC, foram a base da inferência para elucidar sobre as vertentes que o ensino remoto ocasionou aos

professores na elaboração e execução das suas aulas remotas. Suas vozes convergiram para sinalizar o quanto cansativo se tornaram as aulas, nessa modalidade, os dias letivos, muitas vezes, ficaram contínuos e sem prévio horário definido, as ferramentas tecnológicas *on-line*, ao mesmo tempo que flexibilizaram o ensino.

Os relatos dos informantes mostram que vivenciaram desafios ao trabalhar de maneira remota com estudantes que estão poucos preparados para esse tipo de aula, principalmente, porque nem todos participam ativamente, o que colabora para que desafios de aprendizagem aumentem. Outro informante destacou que se distanciou dos amigos e perdeu outros para a Covid-19, que tem permanecido muito tempo em casa, o que ocasionou sintomas de ansiedade, estresse, entre outros. Na vida profissional houve uma grande mudança, pois passou a gravar vídeos aulas, atender alunos em qualquer horário, inclusive, finais de semana. Foi preciso se adequar à realidade das famílias, pois os pais ajudam os filhos somente a noite por conta do serviço e nos finais de semana.

Quanto aos letramentos que se tornaram possíveis nas práticas de linguagem em contexto de aulas remotas, os informantes destacam em suas respostas os Letramentos, os letramentos digitais e a multimodalidade de uma forma natural, que indicam terem familiaridade com as terminologias advindas de cada um. No entanto, outras informantes que atuam na Rede Municipal de Ensino, citam o Letramento Digital, falam das tecnologias que precisam para as aulas remotas, mas não as identificam como Letramentos Digitais.

Referente às práticas dos letramento(s) e letramentos digitais, os informantes ressaltam que as aulas remotas não têm proporcionado um resultado de acordo com o esperado. As dificuldades apontadas pelos informantes foram relativas à falta de apoio e investimento em políticas educacionais de amplitude social. Mas o principal embate encontra-se no ato de planejar e desenvolver aulas condizentes com uma significativa aprendizagem, com ênfase na multimodalidade, permeadas pelos letramentos digitais, se os professores não participaram de cursos ou formação continuada condizente com o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao letramento digital.

Nessa perspectiva, entende-se que o papel das instituições de ensino é fundamental no sentido de proporcionar a aprendizagem para ambiente de novas mídias e tecnologias, com ênfase na leitura e na linguagem, o que gera esforços para aprimorar e elevar o nível de letramento digital de estudantes e professores.

## WHAT PUBLIC NETWORK TEACHERS SAY ABOUT DIGITAL LETTERING IN COVID-19 PANDEMIC TIMES

**Abstract** - A study conducted by the internet management committee in Brazil shows that the use of digital information and communication technologies in Brazilian schools is not in connection with the effective inclusion and appropriation of teachers with the speed of technological advances and changes. This factor drives the study of this educational scenario, through the changes caused by the Covid-19 pandemic, classes that were face to face, started to happen through remote teaching. Due to this reality, this research asks: Do the practices of language, in the context of remote teaching, demand which teacher's literacy? In order to reach the research objectives, it has elected teachers of Languages and Pedagogy from public schools. The study was associated to the qualitative research method, combined with the use of a self-applied questionnaire through the Google Forms interface and sent by Whatsapp. The data set points to the impacts and aspects that make teaching and learning difficult in this new modality.

**Keywords** - Literacy. Digital genres. Digital culture. Technology.

### Referências

ARRUDA, Eucidio Pimenta. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19.** Em Rede Revista de educação a distância, v. 7, n. 1, p. 257 - 275, 2020.

BARROS, M. H. F. **Saberes docentes e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no curso de licenciatura em música da UFPE.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2016.

BRASIL, BNCC – **a Base Nacional Comum Curricular na prática da gestão escolar e pedagógica** / organização Tereza Perez. São Paulo: Editora Moderna, 2017.

Brasil, BNCC - em Mato Grosso. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso. Concepções para a Educação Básica,** 2018. Disponível em: <<https://sites.google.com/view/bnccmt/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-e-ensino-fundamental/documento-de-refer%C3%Aancia-curricular-para-mato-grosso>>. Acesso em: 06 abr. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educar é a base.** Comitê Gestor da Base Nacional Comum Curricular e reforma do ensino médio. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE-CP Nº 5, de 30 de abril de 2020, dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19, 2020. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Parecer-cne-cp-005-2020-04-28.pdf>>. Acesso em: 21 Ago. 2020.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Ministério da Educação – MEC, 2020. Disponível em: <<https://www.mec.gov.br/>>. Acesso em: 22 Ago. 2020.

CASTELLS, Manuel. The internet galaxy: reflections on the internet, business, and society. Oxford: Oxford University Press, 2001.

COSCARELLI, Carla Viana.; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005. 244 p.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital**. In: Frade, Isabel C. A. S et al. (Org.). Glossário CEALE. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte, 2014.

COLL, Cesar. **Aprender y enseñar con las TIC**: expectativas, realidad y potencialidades. In: CARNEIRO, R; TOSCANO, J. C.; DIAZ, T. (org.). Los desafíos de las TIC para el Cambio educativo. Madrid: OEI/Fundação Santillana, 2011.

COLAÇO, Sylvania Facin. **Práticas pedagógicas de letramento**: uma visão ideológica, 2012, p. 1-12. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2148/589>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**: tradução Marcos Marcionilo. – 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FRADE, Isabel Cristina. A. da Silva. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, C. V; RIBEIRO, A. E. (org.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São paulo: Atlas, 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KLEIMAN, Angela. B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: O novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KRUMSVIK, Rune. J. Digital competence in Norwegian teacher education and schools. *Högre utbildning*, Oslo, v. 1, n. 1, p. 39-51, 2011.

MORIN, Edgar. Sentir mais do que nunca a comunidade de destino de toda a humanidade. [Entrevista cedida a] Simon Blin. **Liberation**, Paris, 27 mar. 2020. Disponível em: <[https://www.liberation.fr/debats/2020/03/27/edgarmorin-ressentir-plus-que-jamais-la-communaute-de-destins-de-toute-lhumanite\\_1783400/](https://www.liberation.fr/debats/2020/03/27/edgarmorin-ressentir-plus-que-jamais-la-communaute-de-destins-de-toute-lhumanite_1783400/)>. Acesso em: 27 mar. 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela – letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, C. V; RIBEIRO, A. E. (org.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2007.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

STREET, Brian Vicent. Práticas letradas e mitos do letramento. In: STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SOARES, Magda. **Novas Práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.* Campinas, v. 23, n. 81, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2020.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

TAMIM, R. M.; BERNARD, R. M.; BOROKHOVSKI, E.; ABRAMI, P. C.; SCHMID, R. F. What forty years of research says about the impact of technology on learning: A second-order meta-analysis and validation study. *Review of Educational Research*, v. 81, n. 1, p. 4-28, 2011.

TFOUNI, Leda Verdiane. Escrita, alfabetização e letramento. In: TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2010. p. 11-29.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação São Paulo: Atlas, 1987.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, C; RIBEIRO, A. E. (org.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2007.